

VIII Simpósio Nacional de História Cultural
**MEMÓRIA INDIVIDUAL, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA
CULTURAL**

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Araguaína - TO

14 a 18 de Novembro de 2016

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS NO DOCUMENTÁRIO: PELOS TRAÇOS
DE POTY**

Karla Adriana Nascimento*
Taíza Mara Rauen Moraes**

APRESENTAÇÃO

Pelos Traços de Poty (2012) é um documentário cinebiográfico sobre o artista plástico curitibano Poty Lazzarotto, autor de sessenta painéis monumentais em azulejo ou concreto aparente, localizados em múltiplos espaços urbanos da capital paranaense como museus, bibliotecas, aeroporto, parques, praças, avenidas. O documentário resultante de pesquisa histórica e documental sobre sua vida e sua obra, foi construído a partir das vozes memoriais de: João Lazzarotto (irmão do Poty), Maria Ester (pesquisadora), Regina Casillo (historiadora de arte), Adoaldo Lenzi (artista plástico), Domicio Pedroso (artista plástico), Carlos Dala Estella (artista plástico) e de Daniela Pedroso (arte-educadora), pessoas que conviveram com o artista, falecido em 1998.

Nas narrativas dos sete entrevistados observou-se a recuperação de dados históricos associados à biografia de Poty, avaliações técnicas sobre seu trabalho como

* Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade (UNIVILLE); especialista em Artes e no Ensino das Artes – módulo específico de cinema (FAP-PR); bacharel em Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas (PUC-PR). Produtora Cultural da UFPR, realizadora de documentários nos estados do Paraná e da Bahia. E-mail: kaadriana@yahoo.com.br

** Doutora em Teoria da Literatura (UFSC); mestre em Literatura (UFSC); graduada em Letras (Universidade do Contestado). Professora Titular da UNIVILLE. E-mail: moares.taiza@gmail.com

muralista, gravurista e ilustrador. Os entrevistados ao serem abordados sobre a obra do artista, em alguns momentos recorrem à faculdade da memória para recordarem e exteriorizarem fatos observados e partilhados. Portanto, as vozes entrevistadas circularam entre a história e a memória na construção da imagem de Poty Lazzarotto.

Quanto à dicotomia *memória* e *história*, Pierre Nora (1993, p. 09) afirma que “a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente”. Assim, história, é o documentado, o já acontecido e a memória se apresenta como um fenômeno interno, uma *faculdade* do nosso cérebro que seleciona lembranças acionadas pelo vivido no presente.

TAXONOMIA DA MEMÓRIA

Candau (2011) propõe uma taxonomia da memória, afirma que a memória se manifesta de três formas: protomemória, memória propriamente dita ou de alto nível e a metamemória.

Na protomemória “(...) enquadramos aquilo que, no âmbito do indivíduo, constitui os saberes e as experiências mais resistentes e mais bem compartilhadas pelos membros de uma sociedade” (CANDAU, 2011, p. 21-22). Neste aspecto enquadramos aquela memória enraizada em costumes adquiridos ao longo da vida, são hábitos rotineiros que passam despercebidos pela consciência, a maneira como caminhamos e falamos pertencem a protomemória.

A memória propriamente dita ou de alto nível, para Candau (2011, p. 23) “(...) é essencialmente uma memória de recordação ou reconhecimento: evocação deliberada ou invocação involuntária de lembranças autobiográficas ou pertencentes a uma memória enciclopédica (saberes, crenças, sensações, sentimentos etc.)”. São as informações disponíveis em nosso cérebro.

Já a metamemória está ligada às representações individuais de sua própria memória e “o que diz dela”. Assim, memória pode ser relacionada à identidade, à autobiografia e ao modo como transmitimos aos outros a nossa própria história. Quando vamos nos expressar sobre nossa memória, fazemos um recorte, selecionamos os fatos, a ênfase dada a cada detalhe, levando em consideração o ambiente e os nossos interesses.

É a ideia de memória, a reivindicação de uma memória, aquilo que acreditamos ser a nossa memória.

Ao traçarmos pontos de interseções entre a história e o documentário *Pelos Traços de Poty* (2012), os entrevistados convidados a compartilharem suas memórias sobre a vida pessoal e profissional de um personagem muito caro a eles cruzaram essas lembranças com fatos históricos. Quanto às memórias é possível observar seu uso, tanto no comportamento e na gestualidade cotidiana diante da equipe de produção, a protomemória, quando os discursos recuperavam a “memória de alto nível”, para falar de uma terceira pessoa e sobre seu trabalho. Observou-se também o uso da “metamemória”, quando os entrevistados discorreram sobre suas próprias lembranças e selecionaram fatos de acordo com as representações sobre o homem/ artista.

TRANSMISSÃO HISTÓRICA E TRANSMISSÃO MEMORIAL

Para Candau (2011, p. 131), a “transmissão histórica” e a “transmissão memorial” são diferentes, pois a transmissão histórica é abordada como fria, objetiva, focada na ordem. Enquanto que a transmissão memorial é focada como quente, subjetiva, viva, “atravessada pela desordem da paixão, das emoções, dos afetos”. Enquanto a transmissão histórica se ocupa da “exatidão das representações” a transmissão memorial “não pretende senão a verossimilhança”.

Aqui chegamos a um ponto chave da análise, verificar em quais momentos os entrevistados estão transmitindo dados históricos ou de memória, ou se ainda a escolha do entrevistado pela diretora do documentário induz a um tipo de transmissão em detrimento de outro. Um ente da família tende a acionar mais fortemente a memória, mas é possível que ele recorra à história, já os especialistas tendem a discorrer sobre as obras e sobre traços históricos. Na transmissão memorial, podemos observar o uso da memória de alto nível e da metamemória por parte dos entrevistados. Essas questões servem para refletirmos sobre a construção dos discursos dos entrevistados e demarcam o tom de verdade do documentário.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O documentário *Pelos Traços de Poty*, curta-metragem de 15 minutos, realizado na cidade de Curitiba, lançado em 2012, trata sobre a vida e a obra de Napoleon Potyguara

Lazzarotto, o Poty Lazzarotto, artista plástico curitibano, nascido em 29 de março de 1924, e falecido em 08 de maio de 1998, aos 74 anos.

A obra do artista que retratou o cotidiano dos curitibanos está exposta em vários lugares públicos da cidade, constituindo referências identitárias. Nos murais, retrata colonos em carroças, no bairro de Santa Felicidade, habitado por descendentes de etnia italiana, bem como evidencia a paisagem nativa constituída por araucárias e referências sobre os povos nativos, indígenas e a arquitetura transplantada pelos imigrantes.

O documentário é constituído por quarenta e um depoimentos de sete entrevistados, a proposta da análise foi catalogar e sistematizar em uma tabela alguns desses depoimentos, descrevemos a ordem de aparição no vídeo, à identificação do entrevistado, o conteúdo das narrativas e a análise, nela foram usados os termos “transmissão histórica” para os discursos que tratam de fatos históricos, amplamente difundidos na biografia do Poty. Já o termo “transmissão memorial” foi utilizado para definir as narrativas que recorreram a memória dos entrevistados, ainda foi dividido em “alto nível” quando o entrevistado buscar em seu repertório as informações utilizadas e em “metamemória” quando percebemos a representação da própria memória do entrevistado.

Os entrevistados foram questionados sobre a vida pessoal e profissional do Poty e recorreram a sua “memória de alto nível”, para falar de um terceiro, como exemplo, o excerto da entrevista do artista plástico Carlos Dala Estella “ele é um artista que conhece minuciosamente os materiais que utiliza, a linha dele aos 20 anos tem uma desenvoltura, que só o Rembrandt tem quando desenha”, aqui o entrevistado recorreu ao seu conhecimento técnico sobre a obra do Poty.

O uso da metamemória se manifesta no discurso do entrevistado Adoaldo Lenzi, quando ele diz “no final da década de 60 quando fui para o Rio de Janeiro e o conheci pessoalmente fizemos muitos vitrais em principio”. A recuperação de memórias possibilita a recuperação de momentos vividos.

Abaixo segue os dados sistematizados:

Sequência do depoimento	Entrevistado	Conteúdo	Análise
2	Regina Casillo	O pai era ferroviário, Seu Isaac, Dona Júlia literalmente metia a mão na massa, cozinhava, trabalhava	Transmissão memorial memória de alto nível
3	João Lazzarotto	Minha mãe contava que o santinho quando só tinha o busto ele fazia a perninha o braço	Transmissão memorial metamemória
4	Regina Casillo	E o Poty tem ótimas recordações desta época não sei se é porque ele estava sempre com um lápis e um papel desenhando ou se a imaginação do menino ia tão longe e tudo o que ele via se transformava em arte tudo ele corria o risco	Transmissão memorial memória de alto nível
5	Maria Ester	O interventor na época que era o Manoel Ribas viu os desenhos dele se interessou e arranjou uma bolsa de estudos no Rio de Janeiro para ele	Transmissão histórica
8	João Lazzarotto	Era sempre feito através de minha mãe até minhas tias, era servido um risoto que no fim se tornou famoso aqui em Curitiba ele ilustrou muito também para jornais quando ele tinha 14 ou 15 anos aqueles gibis aquelas coisas na escola de belas artes lá também ele era muito solicitado por aqueles escritores na livraria José Olympio e o Poty foi crescendo	Transmissão memorial memória de alto nível
13	Carlos Dala Estella	Eu lembro muito da mesa em que ele trabalhava na sala repleta de papeis cotonetes sujos de tinta nanquim que ele usava para fazer as linhas grossas de alguns desenhos pilhas e pilhas de livros com desenhos dentro das páginas	Transmissão memorial metamemória

VIII Simpósio Nacional de História Cultural
Anais do Evento

14	Domicio Pedroso	Poty fez as capas de todos os exemplares do Joaquim e ilustrou também muitas passagens do próprio jornal	Transmissão histórica
16	Adoaldo Lenzi	No final da década de 60 quando fui para o Rio de Janeiro conheci ele pessoalmente fizemos muitos vitrais em principio depois começamos fazer murais em cerâmica painéis em cerâmica obras que foram para fora do Brasil	Transmissão memorial metamemória
17	Carlos Dala Estella	Ao ilustrar Machado de Assis ao ilustrar Guimaraes Rosa Darcy Ribeiro Carlos Drummond de Andrade a maioria dos grandes escritores brasileiros fica evidente que ele satisfaz a necessidade de ilustrar o texto	Transmissão memorial memória de alto nível
20	Carlos Dala Estella	Ele é um artista que conhece minunciosamente os materiais que utiliza a linha dele aos 20 anos tem uma desenvoltura que só o Rembrandt tem quando desenha é esse Poty que aos vinte anos já é dono de um traço na gravura que vai sustentar todo o trabalho que ele vai fazer depois ao longo do tempo seja como ilustrador seja como muralista	Transmissão memorial memória de alto nível
24	Daniela Pedroso	Se nós formos ver o mural que tem da água da Sanepar no Alto da 15 que também é um mural de azulejo nós vamos perceber que a linguagem é outra a figura não é tão bem trabalhada no sentido da anatomia ele faz uma série de Inserções de personagens e de cenas sem uma narrativa linear como é o caso do mural da 19 de dezembro ele coloca indicativos sobre a utilização da água desde a mão de Deus abrindo a água até o uso desta água	Transmissão histórica

		<p>(...) Nós temos dois murais circulares em Curitiba um que é o do Clube Curitibano que é “A evolução da cidade” e o outro o da Torre da Oi que é que fala da comunicação embora a temática seja recorrente porque nós já falamos da comunicação no vitral da PUC é outra forma como se trabalha porque ele trabalha com o concreto aparente ele trabalha com o relevo e ele traz novamente os ícones da comunicação (...) Os dois murais que são de azulejo do aeroporto Affonso Pena um deles que é o primeiro que é o “Eterno Sonho” ele trabalha com o sonho que o homem tem em voar</p> <p>então o primeiro sonho é o do Ícaro temo Leonardo Da Vinci com suas pesquisas nós temos o Santos Dumont personagens da historia ou da ficção que tiveram relação com voar Já o outro mural ele trabalha com os destinos da viagem então tem o mapa mundi e ele coloca ao invés de uma localização geográfica dos países ele coloca ícones pessoas conhecidas determinadas obras que referenciam o local que ele esta falando Então traz essa questão da globalização Curitiba uma cidade uma aldeia mas que tem uma repercussão no mundo e o mundo que está dentro de Curitiba</p>	
29	Daniela Pedroso	Desde pequena eu já tinha contato com ele até costumava a fazer pequenos desenhos e trocar com ele	Transmissão memorial metamemória

		eu dava uns desenhinhos e ele me dava alguns desenhos que fazia quando estava nos visitando Então assim era um contato mesmo familiar	
31	Daniela Pedroso	Ele também gostava de contar piadas Então como ele era assim uma pessoa mais taciturna uma pessoa mais quieta Quando ele abria a boca para contar uma piada sempre era aquele silêncio para você poder escutar aquele bigodão dele	Transmissão memorial metamemória

Tabela 01 – elaborada pelas autoras

CONSIDERAÇÕES

Os recortes discursivos dos sete entrevistados do documentário *Pelos Traços de Poty* (2012) sinalizam a recuperação de transmissões históricas e memoriais conforme proposições de Candau (2011).

As transmissões históricas são encontradas quando há um distanciamento do entrevistado em relação ao conteúdo do seu discurso, podemos exemplificar com a fala da pesquisadora Maria Ester “o interventor na época que era o Manoel Ribas viu os desenhos dele se interessou e arranjou uma bolsa de estudos no Rio de Janeiro para ele”. Niculitcheff (1994, p.58) registra que Poty informou que políticos circulavam no restaurante familiar e "*Manoel Ribas frequentava o Vagão, conhecia meus desenhos. Chamou os consultores dele [...] e achou que valia a pena me mandar estudar no Rio com mesada de 600 mil réis*".

Já, as transmissões memoriais ocorrem com maior evidência quando há uma aproximação do conteúdo e das vivências passadas pelos entrevistados. A arte-educadora Daniela Pedroso, recorre a sua memória para falar de Poty “desde pequena eu já tinha contato com ele até costumava a fazer pequenos desenhos e trocar com ele, eu dava uns desenhinhos e ele me dava alguns desenhos que fazia quando estava nos visitando, então assim era um contato mesmo familiar”. Depoimento que revela fatos pessoais entrecruzando com a memória da entrevistada, tornando o discurso pessoal, envolvente e vivo. Portanto, a trama narrativa do documentário *Pelos Traços de Poty*, foi se

construindo pela junção entre as transmissões histórias e as memoriais evidenciando relações entre o artista e o homem, Napoleon Potyguara Lazzarotto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2005.

NICULITCHEFF, Valêncio Xavier. **Poty, trilhos, trilhas e traços**. Prefeitura Municipal de Curitiba, 1994.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

Pelos Traços de Poty. Direção, produção e roteiro: Karla Nascimento; Curitiba; Ampler Filmes; 2012. 1 filme documentário (15 min), son., color., full HD e 35mm.